

1902
1889
0/3



"A Aurora"
Florianopolis

ARAZÃO

ORGÃO LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO II	Assignaturas CIDADE	REDACTORES DIVERSOS	Assignaturas EXTERIOR	NUMERO 23
St. Catharina	Trimestre. . . . 1\$000 Semestre.. . . . 1\$800 Anno 3\$500	TUBARÃO, 20 DE SETEMBRO 1902.	Trimestre. . . . 1\$200 Semestre.. . . . 2\$000 Anno 4\$000	Brazil

EXPEDIENTE

Por especial favor estão incumbidos de receber as importancias das assignaturas d'esta folha em:

- FLORIANOPOLIS, o sr. alferes Euclydes de Castro.
- ARARANGUA, o sr. Abilio Gomes.
- ORLEANS, o sr. Isaid Marques.
- LAGUNA, o sr. Virgilio Silva.
- P. GRANDES, o sr. João Gregorio.

Os artigos enviados á redacção não serão restituídos ainda que não sejam publicados.

Só aceitaremos artigos de responsabilidade, uma vez que estejam legalizados.

A redacção não se responsabilisa pelos artigos publicados na « Secção livre ».

ANNUNCIOS

Secção livre	rs.	200	cada linha
Editaes	"	160	" "
Declarações	"	180	" "
Annuncios	"	120	" "
Numero avulso	200	rs.	
" atrazado	300	"	
Publicação quinzenal.			
Pagamento adiantado.			

" A RAZÃO "

Successora d'A COISA

Ha um anno, na data de hoje, aqui na formosa cidade do Tubarão, nascia entre as mais francas expansões de alegria, um periodico chistoso e modesto: A COISA.

Ha um anno, pois, na data em que entoou o seu primeiro hymno na terra rica dos Pampas a guerra republicana e em que as tropas garibaldinas, movidas pela Deusa da Liberdade, destroem o poder temporal do papa, nos abrigamos á sombra do mais sublime dos inventos, a Imprensa, desta mesma Imprensa que traçou a linha divisoria entre o rubro occaso da Edade Media e a aurora dos tempos modernos, desta mesma Imprensa que um dia quebrou a corôa da tyrania e dera — ao povo — ao infeliz despresado — esta trilogia bemdicta — igualdade, liberdade e fraternidade.

Fraca, pequena, modesta a principio, vendo sua vida ornada de acres

espinhos, luctando com as ondas de difficuldades que fortes batiam em seu convez, a pouco e pouco foi progredindo até que hoje apparece de formato bem regular, forte pelo criterio de sua redacção, pelo apoio de distinctos collaboradores e assignantes, orgulhosa por ter seu nome gravado no coração desta grande força — o povo.

E assim como os filetes de agua, a pouco e pouco se tornam mais largos e profundos até que se transformam n'estas immensas caudaes que se espraíam pelas terras, este periodico evoluiu ao ponto de occupar lugar não deshonroso entre os jornaes editados na terra, onde Cruz e Souza vio o brilhante nascer do sol de seu peregrino talento.

De facto, a principio simplesmente humoristico, cinco mezes apoz, as columnas d'A Coisa se abriam de par em par a assumptos de interesse local, surgio ella noticiosa e com uma secção dedicada a annuncios.

E outra prova não é mais sufficiente que affirmar que o periodico que a principio tinha um formato de 10 por 15 centimetros, mezes apoz apresentou-se de formato muito maior, obedecendo á orientação mais elevada.

Assim continuou até o ultimo numero, entretanto julgamos por motivos justos que outro deveria ser o nome com que terçasse as armas nosso Periodico: desde o momento em que o circulo de sua acção augmentou, o raio de sua circumferencia cresceu, claro e evidente era que outro deveria ser o nome sob o qual partiria o nosso orgão na estrada de sua vida.

E percorrendo o rico idioma immortalizado pelo sublime cysne de Portugal, Camões, outro nome não encontramos que melhor condensasse nossas ideias, exprimisse o nosso pen-

samento do que aquelle que encima este: A RAZÃO.

A Razão sim, porque ella é quem será nosso pharol no jornadaear da vida jornalística, que illuminará nossos passos na phase que hoje se abre; ella que é a mais elevada e mais nobre das faculdades humanas, que arrancando o homem, tal qual surgio no periodo prehistorico, o guiou através das edades até hoje, em que armada do vapor e da electricidade, subjogou a si — a Natureza, será a nossa bussola, guiará nosso jornal através do mar das difficuldades, amparal-o firmemente para que sempre paire num plano elevado, despresando as discussões estereis, curando só e exclusivamente do bem-estar collectivo, da prosperidade destas plagas uberrimas do sul.

Entretanto, posto que não sejamos orgão de partido algum politico, todavia não fugimos a commentar e analysar á luz poderosa da critica e bom senso, os acontecimentos que se forem desdobrando no Paiz, no Estado e municipio; nesta analyse só consultaremos á boa razão, sem que nos movam o odio e a ambição de que nos falla o velho mestre romano.

D'ora em diante, obedecendo a methodo, em partes distinctas surgirá dividido nosso jornal: a primeira será consagrada ao estudo dos acontecimentos locais e patrios, ou d'aquelles que passados no estrangeiro influem na sociedade brasileira; a segunda, scientifica, aberta áquelles que nos honrarem com suas producções mentaes; ahi encontrarão guarida, poesias de auctores estrangeiros e nacionaes, trechos de prosadores, resumo das descobertas; a terceira, consagrada a distracção; a quarta, o noticiario dos factos que se forem desdobrando no mundo, paiz, estado e municipio; a

quinta, a secção livre, onde serão aceitos artigos competentemente legalizados, a respeito de qualquer assumpto; n'esta secção desaparece « in totum » a responsabilidade da redacção, recahindo ella sobre os auctores da publicação; a sexta abrangendo annuncios e serviços das repartições que os contractarem com a Redacção do jornal.

Esta é a orientação que d'ora em diante terá a RAZÃO; continuaremos a trabalhar em prol da familia tubaronense, empenharemos as forças de nossa diminuta intelligencia em prol do progresso do Municipio e Estado, afim de vel-os fortes, adeantados occupando na Republica o logar a que tem direito pela intelligencia de seus filhos, trabalho de seus colonos, uberdade incomparavel de seu solo.

Seja, pois, a RAZÃO a bandeira de nosso combate, o estandarte de nossa vida: ella que é a fonte de agoa pura e crystallina, onde procura o homem lenitivo ás dores moraes, a Razão, causa de toda evolução humana, será a nossa lei: por ella teremos o mesmo culto que pelo fogo sagrado nos altares de Roma tinham as virgens vestaes, ou as balkyrios nas densas selvas da Germania e como o hebreo no tempo de Salomão, no altar da Razão entoaremos nossos psalms, ergueremos nossa prece, afim de sermos uteis á terra á qual nos prendem os sacros laços da gratidão e como Septimo Severo em York — quando a lampada da vida se lhe apagara, quando exhalara o ultimo suspiro, tenhamos sempre deante de nós aquella felicissima phrase: LABOREMUS.

A REDACÇÃO.

A Redacção agradece a todos seus dignos collaboradores e assignantes os serviços e obsequios prestados durante o anno e espera continem a lhe dispensar apoio e confiança.

A REDACÇÃO.

XX de Setembro

ENTRADA DAS TROPAS LIBERAES EM ROMA, UNIFICAÇÃO DA ITALIA

No dia de hoje — ha trinta e dois annos — operou-se um dos mais arrojados acontecimentos politicos — a unificação da Italia. —

A terra que tem como diadema a branca coroa de neves — os Alpes, —

que pelo pincel de Raphael — o divino — vae avivar a scena tocante da Transfiguração, quando o Mestre apparece aos apóstolos no Thabor, que pelas mãos de sublimes architectos, dentre os quaes Miguel Angelo levanta aquelle colosso de belleza, a basilica de S. Pedro, que pelo genio fulgente de Rossini e Verdi tanto encanto vae dar á mais nobre das artes — a musica, a Italia, onde, na phrase eloquente de um auctor, o direito soltou seu primeiro vagido e o Vaticano estende sua poderosa sombra, surgiu, ao raiar a aurora do seculo XIX, dividida, desmembrada, retalhada em differentes Estados.

Italia, propriamente fallando, não existia; era para appropriar-me da phrase de Metternich no Congresso de Vienna com a simples expressão geographica; aqui, ao Norte, o reino da Sardenha, o reino Lombardo-Veneto; no centro os ducados de Parma, Modena, Toscana e Estados Pontificios, pertencentes ao Papa; no sul o reino de Napoles: sete Estados, pois, governados despoticamente, num dos quaes até resuscitou iniqua e nefasta, a Inquisição e, o que é mais doloroso, sob a dependencia estrangeira, sob a dura escravidão.

Então, pelos cerebros ardentes e progressistas dos liberaes italianos, ao calor abrasador de seus corações purissimos, começou a passar a grandiosa ideia de acabar com aquella situação que tanto humilhava ao berço de Dante e sobre os destroços da Italia dividida, sobre as ruinas da Italia esphacelada, construir um templo novo, onde levitas do novo credo viessem fazer suas oblações, a Italia unica, a Italia unificada.

A frente deste sublime movimento, como Moysés á frente dos hebreos, collocarão-se os patriotas entre os quaes — aquelle ardente revolucionario — cuja divisa era o « Dio e popolo » — Mazzini, outro — o rei amigo do progresso, Victor Manoel — pae do infeliz Humberto, que um dia a arma assassinou lançou ás regiões do tumulo; o grande Cavour e o general valente e temerario o primeiro no ataque, sempre impetuoso e corajoso — Garibaldi.

A mim não compete agora relatar a lucta titanica, heroica e herculea que tingiu de sangue as provincias italianas do Norte, lucta culminada pela

batalha de Solferino, onde foi abaixado para sempre o orgulho da Austria, nem tão pouco os trabalhos, e sorprendidas por aquelle espirito pratico e reformador, pelo grande politico, financeiro e diplomata Cavour, deste genio fecundo que ao morrer « esgotado de gloriôsas fadigas » poderia dizer « fiz um monumento mais duradouro que o bronze » cabe-me, apenas, agora, fallar rapidamente sobre a entrada das tropas italianas em Roma, então possessão papal, ultimo acto que annunciou ao mundo a unificação do paiz. Nesta ultima jornada gloriosa surge aureolada a figura de Garibaldi; embora não existisse a entrada das tropas italianas na cidade eterna, porquanto estava na França, todavia d'elle é que partio, de certo, a ideia. Apoz ter se apoderado de Marsala com pouco mais que mil homens, de Palermo e toda Sicilia, de Napoles e sempre envolto em seu manto vermelho percorrido como vencedor toda a Italia central e do Sul, Garibaldi teve a gloria de ver entre os applausos de um povo inteiro, proclamado, rei da Italia, aos 17 de Março de 1861, a Victor Manoel.

Estava, pois, quasi toda a Italia unificada, quasi toda livre do estrangeiro; entretanto vinham quebrar a harmonia os estados pontificios, os estados de Pio IX; junto ás ruinas das thermas de Caracalla ou da columna de Trajano, tremulava a bandeira do papado.

Então Garibaldi investe sobre os Estados da Igreja, sendo battido, ferido e feito prisioneiro. Entretanto chegamos ao anno de 1870; n'este anno, feroz e temivel lucta entre a Alemanha e a França; julgando-se em perigo, a França retira as tropas de Roma e deixa indefeso o Vaticano. No dia 4 de Setembro, chega á Roma a noticia da capitulação de Sedan; no dia 5, motins nas ruas da velha cidade. Bixio, companheiro de Garibaldi, occupa o posto da cidade; Cadorna general italiano, chega aos muros de Roma; levas de voluntarios engrossam o exercito italiano e Pio IX de sua cadeira regeita qualquer ideia de conciliação.

Estavam as cousas n'este pé, quando chega o 20 de Setembro; n'este dia os italianos acampão deante da porta Pia e durante tres horas bombardeão a cidade. Então o Papa capi-

tula e quando as tropas pontificias voltam para seus quartéis, estava unificada a Italia, livre a terra de Raphael do jugo do estrangeiro; baqueiava na sepultura da Historia o poder temporal do papa e surgia no theatro da cultura moderna a Italia unica e indivisa sobre os tristes despojos dos sete reinos.

DEMOCRITO.

ANNITA GARIBALDI

Sob esta epigraphe, lemos no conceituado jornal de Florianopolis, « O Dia, » transcripto por sua vez do « Jornal do Commercio, » o qual extrahio certas partes de uma longa noticia dada pelo Sr. 1º tenente Henrique Boiteux, no Annuario Catharinense de 1901, alguns pontos referindo-se á historia da illustre brasileira Anna Ribeiro de Jesus, ou segundo outros Anna Maria de Jesus, para não passar despercebido o dia em que esta exalou o seu derradeiro suspiro.

Dentre os pontos citados no alludido jornal, se nos deparou alguns que vão contra a verdade (historica), como por exemplo:

« Nascera na freguezia do Mirim, na Laguna, provincia de Santa Catharina, etc, » por isso peço licença ao Sr. Henrique Boiteux ou a quem lhe deu tal informação, de corrigir o equívoco.

Annita não nasceu na freguezia do Mirim, e sim no lugar denominado « Morrinhos, » arrabalde da cidade do Tubarão.

Hão de perguntar agora: Porque affirma isto? O facto é muito simples:

Existem no mesmo arrabalde contemporaneas da heroína que até indicam a casa em que Annita soltou o seu primeiro vagido, dentre as quaes posso citar a velhinha conhecida por alcunha de Licota, D. Maria Catharina Coelho, e outras.

O outro: « Desejavam os paes de Annita que ella desposasse João Gonçalves e o exercito imperialista e por isso q... aribaldi, etc.

... quando Annita se casou com Garibaldi já era viuva do primeiro marido, de cujo nome não tenho conhecimento... que é dispensavel.

Basta dizer que existe ainda na cidade da Laguna, em cuja matriz se consorciou Annita Garibaldi com o primeiro marido, a Senhora D. Anna Mendes Braga, a casa da qual sahio o casamento para a Igreja que não fica muito distante.

Esta mesma senhora conta um facto que se deu com Annita quando regressava á casa, o qual é insignificante e não precisa ser relatado.

O que procuro fazer, isto é, restabelecer a verdade, em nada desmerece o orgulho que devem ter todos os republicanos brasileiros e agloria que tem o Estado de Santa Catharina de ser o berço de uma mulher como foi Annita Garibaldi que mais tarde se distinguiu tambem nas campanhas italianas ao lado de seu marido, o prestimoso unificador da Italia, José Garibaldi.

POTY.

ANTIPHONA

Santa Visão da enluarada Lenda
Que atravessa de Luz est'Alma Fria,
Mudando a Noite n'um formoso Dia
E em branco Lyrio a Chaga mais horrida!...
Sê, para mim, como um Sagrado Guia
Pela do Amor enflorcida senda,
Quando do Tédio eu desarmar a Tenda
Que levantei no Reino d'Agonia...
Vem! Que, enquanto tua voz cantar serena,
Verso por Verso, o meu Poema tristonho
Como o despertar de uma açucena,
Quero curvar a Fronte Aureolada,
Para erguel-a depois transfigurada
Pela Nevrose Mystica do Sonho!

A. S. CASTRO MENEZES.

A paz armada

Um dos assumptos que mais inquietam o espirito dos internacionalistas, d'aquelles que desejam ver as relações juridicas firmadas por um código internacional é, de certo, a paz armada, a paz morbida em que vive mergulhada a Europa, esta paz atestada nos milhões empregados na construcção de fortes, na manutenção e sustento do exercito e da armada, no pagamento do soldo a milhões de homens.

Debalde a philosophia cujo cultor mais eminente fôra o grande martyr do Golgotha, pregando o amor, o altruismo para nos apropriar da bella expressão do positivismo, do direito, dando a razão ao que nelle tem fé do proximo reinado da justiça internacional, debalde repito o direito e a philosophia tem ha seculos pedido a redução destes grandes exercitos que tanto corroem o organismo da velha Europa, da familia occidental. Dos dois grandes elementos

onde se vae encontrar toda a vida da idade media — um o religioso começou a soffrer profundos abalos no XIV seculo e mais tarde entrou em via de dissolução, devido aos schismas, á Reforma e finalmente no seculo XVIII, ao espirito de liberdade; mas o outro o militarismo ainda ahi vive — attestando que ainda a razão se não emancipou de todo da phrase metaphisica, ainda não se libertou da dictadura desta phase transitoria.

Verdade é que entre o apparelho militar offensivo, tal qual existio no Oriente, Grecia e Roma e o feudal, tal qual existio nos tempos medievos, vae grande differença; mas o facto é que ainda continúa a devorar a paz europea e a americana o militarismo. Ainda agora o mundo assistio ao mais barbaro dos crimes, a morte da liberdade boer e vivas estão em nossa memoria a occupação e consequente humilhação da China pelas tropas europeas. E o pavilhão americano não tremula orgulhoso em Porto Rico e Philippinas? E a Alemanha esconde as loucas pretensões sobre a America do Sul? E os cossacos russos não são senhores da Mandchuria? E a miénz Persia não vê sua administração entregue em parte á Russia? Razão e muita razão tinha aquella fulgentissima aguia que voara tão longe no campo do pensamento, o preclaro jurista e philosopho, poeta e pensador Tobias Barretto quando dizia: « só ha um principio no direito internacional: a bocca do mais poderoso canhão. »

Em uma monographia que temos á mão e publicada na Alemanha no anno transacto, este é o effectivo do exercito europeo:

Rios, mas bem caudalosos de dinhe-

	PAZ	GUERRA
Allemanha.. ..	595.500	5.000.000
França	573.700	4.058.000
Russia	950.000	3.600.000
Italia	257.600	3.500.000
Austria	346.500	1.872.000
Inglaterra .. .	335.600	944.000

os exercitos das seis potencias e no entretanto o proletario lucta penosamente para viver, morre pauperrimo na meseria.

Desta lucta nascem tres normas de procedimento ou o operario é vil, fraco e então se submete a exigencia de seus patrões, destes reis soberanos senhores dos grandes « truts »; ou

emigra ou appella para a loucura: se torna anarchista.

O anarchismo é, de certo, uma das tristes consequencias da paz armada: traiçoeiro, solapando todas as instituições, não respeitando nem a sexo, nem a idade, nem posição, violando tudo e tudo destruindo, o anarchismo, o monstro que hoje mais temível que outr'ora veem surgir as gentes do Occidente, não existiria, pensamos, se o dinheiro louco, fabuloso gasto com o exercito e a armada fosse empregado na construcção de hospitaes, de asylos para esta legião de infelizes que percorrem as grandes cidades, fundação de grandes officinas onde o operario achasse trabalho; não existiria o anarchismo, repetimos, se os governos europeus e americanos — cortassem a grande parasita — o militarismo e dessem pão aos desprotegidos da sorte que luctam contra os tufões do Destino.

Orléans

A estação de Orléans da ferro-via nos oito mezes de Janeiro á Agosto p. passado para Laguna, estas mercadorias:

Banha	kilos	181.714
Carne de porco	»	34.844
Fumo	»	16.300
Manteiga	»	2.380
Mel de abelhas	»	7.060
Salame	»	22.685
Toucinho	»	20.389
Couros	Ns.	2.370
Feijão	Saccos	2.041
Madeira	Tons.	349
Milho	Saccos	508

O districto de Orléans, não ha duvida, é dos da comarca do Tubarão, um dos mais prosperos. A sua laboriosa população transformou em poucos annos, as vastas florestas que outr'ora jaziam inaproveitadas, em campos de cultura, onde se acham esparsos os confortaveis domicilios dos colpeiros da **Statemuto** de aqui aportaram, iustigados pelo infortunio.

Hoje gosam elles de um bem-estar que jámais sonharam em sua patria.

Bem vindos sejam pois, emquanto quizerem collaborar comnosco leal e desinteressadamente para o progresso da patria adoptiva; malditos sejam porém, todos aquelles que, ingratos, tiverem pretensões de aniquilar a nossa

nacionalidade, para fazer d'ella um pedaço da patria onde não se poderam manter.

Recebemol-os de braços abertos e na persuasão de que, no meio d'esta natureza pujante, ainda que alguns d'elles tivessem máus instinctos, regenerar-se-iam, por se acharem aqui cercados de elementos beneficos que naturalmente « enxotariam » para bem longe ideias sinistras e sentimentos baixos como a — ingratição. — Entretanto, apparecem de quando em vez, « ditos de alguns imprudentes » manifestando desejos de que sejamos abservidos pela patria de onde foram jogados, não digo deshumanamente, mas por circumstancias que devemos calar, para não lembrar uma existencia da qual, com certeza, não podem ter saudades.

Não nos acoimem, por isso, de jacobinos, o que acabamos de dizer está na consciencia de todos os brazileiros; os sentimentos innatos difficilmente podem ser sopitados e, á medida que a ideia de conquista dos 3 Estados do Sul do Brazil, se vai propalando, as manifestações de natural indignação, a vão acompanhando e se avolumando de modo muito honroso para o patriotismo nunca desmentido dos brazileiros.

Ouvimos dizer, não sabemos se é verdadeira a noticia, ou si é « balão de ensaio » que um escriptor allemão, Max Nordau, de grande nomeada, affirmara em um escripto recentemente publicado, que para « conquistar » os 3 Estados já referidos, não era preciso que a Allemanha mandasse forças para cá, visto que aqui já existiam 3 MILHÕES (?) de allemães, numero mais que sufficiente para « facilmente » se apoderarem do « territorio colonizado por elles ». Tres milhões de allemães nos tres Estados do Sul do Brazil?!!! Só si foram fabricados em alguma olaria, de onde por emquanto não sahiram, porque os que existem no Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, não attingem á 300 mil e, com do Sr. H. e coberto, que não é muito a circumstancia alhua, antes muito importante, de um terço ou mais d'este numero, ser brazileiros natos; sendo provavel que estes ou pelo menos a maior parte não estejam dispostos a empunhar armas, transformando-se em verdadeiros « parricidas », contra o paiz que os viu nascer,

Emfim, o Sr. Max Nordau que ve-

nha visitar-nos e ver de perto o que é Rio Grande, Canudos, Lapa, etc., e folhear um pouco a nossa historia, para modificar o seu modo de pensar com relação ás conquistas que vai fazendo no meio das baforadas de seu cachimbo e por intermedio da sua habil penna, manejada para deleitar os seus apreciadores, de cujo numero faz parte o rabiscador d'estas linhas.

Peguei na flor que tu me deste cedo
E uma por uma as petalás, voando,
Pensando em ti, ao vento as fui mandando,
Té que soprei a ultima do dedo.

Tení depois o teu ciume tredo
E uma por uma as petalás juntando,
Pensando em ti de novo as fui guardando,
Tola assustada e tremula de medo.

E apenas fuz as petalás no seio,
Meu pensamento lantastista, creio,
Foi-se de ti por um tufão levado.

E' que uma flor que se recebe e guarda,
Logo se olvida... e quem a deu não tarda
Ter a sorte da flor — ser olvidado.

HELENA DUVALLI.

O CANAL DA BARRA DO RIO DAS CONCHAS

Ilmo. Snr. Redactor

Humilde habitante da Madre, venho pedir abrigo em vossas columnas para a mais justa das reclamações, pedir, por vosso intermedio, ao governo estadual para os despresados e infelizes habitantes do Passo do Gado á Madre, sujeitos a beber agoa estagnada, aos horrores da sede e mais que tudo a doença, ao prejuizo enorme em sua saude.

Durante o verão, quando augmenta o calor, os habitantes, quasi todos lavradores, do Passo do Gado á Madre, na distancia de quatro legoas, de um e do outro lado do rio, bebem agoa de peor especie, donde provem muitas pessoas estarem duramente soffrendo do estomago.

Entretanto, de ha muito pedimos, rogamos, imploramos ao governo estadual a abertura do canal, afim que tenhamos agoa potavel e posto que sempre tenhamos prometido, vemos que se passam os tempos e nosso pedido não é adiado para as kalendas gregas. E é para notar que nunca importunamos governo com pedidos desarrazoado, com rogos: somos talvez os habitantes de uma localidade que menos tem incommodo o governo e elle sempre tem encontrado em nós amigos dedicados, como de facto o somos.

POSIÇÃO. — Acha-se situado na zona torrida.

LIMITES. — Ao N. e a L. pelo oceano da Affeição.

SUPERFICIE. — Varia conforme o grau de amor.

POPULAÇÃO. — Compõe-se, em geral, do objecto amado.

ASPECTO. — E', em geral, plano.

CLIMA. — E' ameno.

OROGRAPHIA. — Possui apenas tres serras importantes, que são: serra do Coração, serra dos Suspiros, e a serra das Fibras Sensitivas.

POTAMOGRAPHIA. — Possui um rio de grande importancia, o Rio Amor, que nasce na serra do Coração, atravessa a cadeia das Fibras Sensitivas e desagua no oceano do Bem Querer; á sua margem direita banha a cidade da Affeição: recebe pela margem esquerda o Rio Ciume, que nasce no lago dos Arrufos e banha as cidades: Melancolia, Desespero, Tristesa e Lagrima; e o rio Sympathia, que nasce no lago Momentos Felizes.

O rio Amor recebe pela sua margem esquerda o rio Esperança, que nasce das Felicidade e Alegria.

O rio Esperança torna-se celebre pelo estreito Ternura, que o liga ao rio Amor.

LAGOS. — Os principaes são o lago Momentos Felizes, de onde nasce o rio Sympathia; o lago dos Arrufos que dá origem ao rio Ciume e o lago Namoro, entre os rios Ciume e Amor.

NESOGRAPHIA. — A Leste, o grupo das chimeras formado no oceano do Bem Querer e a ilha Saudade no golfo da Ausencia e o grupo da Ingratidão no oceano da Affeição.

BAHIA. — Ao N. a bahia Casamento, a mais bella do mundo; a O. a bahia do Sóffrimento; a L. a do golfo da Ausencia.

CABOS. — Ao S. o cabo da Illusão, notavel por sua extensão; o das pontas da Dedicção e o da Attracção.

CIDADES PRINCIPAES. — Amor, capital, é uma cidade bem situada, á direita do rio do mesmo nome, possuindo muitos edificios importantes, entre os quaes sobresahe o palacio de Cupido.

Alegria, é muito saudavel e industriosa.

Felicidade, com um clima muito suave.

Affeição, muito industriosa e com um magnifico templo dedicado ao amor.

Melancolia e Tristesa, á margem esquerda do rio Ciume.

Lagrima e Desespero, á margem direita do mesmo rio, sujeitas a frequentes innundações.

Desespero, já foi destruida por um terremoto no anno da Raiva e de novo edificada pelo Genio do Mal.

A cidade Realidade, na fóz do rio Amor e perto da bahia do Casamento, é muito saudavel.

Desengano, porto commerciante.

—x—

PORTO CELESTE

Andei em longas excursões distantes, Vi palacios, sacraríos, monumentos, Focos de industria, artisticos portentos, Praças soberbas, capitaes gigantes.

Mas lia, em toda a parte, nos semblantes Dores... lutas... identicos tormentos... — Onde a patria dos risos?! Desalentos Colhi apenas, mais crueis que d'antes.

Achei, enfim, um pequenino porto, Crenças, consolações, E' junto ao berço teu, ó minha filha.

AFFONSO CELSO.

A AMIZADE

A palavra amizade só pôde ser empregada entre pessoas honradas. Entre canalhas não ha amizade, ha cumplicidade.

Os que mais blasonam de honra e probidade são como os poltrões que se inclinam de valentes.

Aguardente é como a morte,
Não respeita qualidade,
Não conhece velho ou moço,
Nem homem de auctoridade.
Doutores, frades e padres,
Que bebem aguardente forte,
Basta beber dois golles
Mudam a vista de repente:
Podem todos ficar scientes
Aguardente é como a morte.

—:§:—

SENTENÇA ARABE

A palavra é a casca do fructo, cuja amendoa é o pensamento.

—«:»—

Os espiritos fracos arengam, quando os fortes obram e dominam.

REOS... LOS OUTROS

Todo amante de ocasión,
Después que logra tomar
Por assalto um corazón,
Suele en la brecha grabar!
« Pena de muerte al ladrón!

NOTICIARIO

PELO MUNDO

CHILE. — Iniciamos hoje por esta republica andina, o magno acontecimento que se passou n'este paiz, foi o tractado com a Republica Argentina, afim de serem reduzidos os armamentos dos dous paizes e submettidos á arbitragem as questões sobre os limites. Preparam-se grandes festas afim de serem recebidos condignamente os vasos de guerra brasileiros alli esperados.

Está marcada para o mez de Dezembro uma exposição pedagogica.

BOLIVIA. — Na mensagem que o presidente Pando dirigio ao congresso, pensa o mesmo que a Bolivia procedeu segundo o direito e correctamente, arrendando o Acre a um syndicato

Para infelicidade nossa e desdouro da secretaria do exterior, com offensa aos multiplos interesses que temos naquellas plagas do Norte, continúa de pé o arrendamento. Em todo o paiz, a indignação é geral; a imprensa e principalmente o « O Paiz », do Rio, tem censurado o procedimento de nosso governo. Felizmente, notavel tem sido a attitude de alguns congressistas, dentre os quaes o digno representante deste Estado, Dr. Paula Ramos.

INGLATERRA. — Grande e pomposas festas se realizaram n'este paiz durante o mez passado, devido á coroação de sua magestade, Eduardo VII. Todavia, segundo affirmam os jornaes, as festas da coroação não tiveram o brilho que teriam se se realizassem em Junho. Sabe-se que devido á grave doença do rei, só em Agosto que ellas poderão effectuar-se.

FRANÇA. — A lei Waldeck Rousseau sobre as congregações religiosas tem produzido alterações na ordem publica do paiz. Agora mesmo, houve em varios departamentos da França, conflictos porque o governo mandou fechar as escolas que se não quizeram submeter áquella lei.

PELO PAIZ — PELO MUNDO — PELO ESTADO — PELO MUNICIPIO

O CASO DAS PEDRAS

Tem preocupado seriamente a attenção do paiz e da imprensa, o celebre caso das pedras. Talvez os nossos leitores não estejam bem informados a respeito do facto que tem produzido violentas sessões na camara dos deputados federaes. Entretanto como órgão noticioso, é nosso dever explicar o caso.

D. Candida Mafalda da Silva Lisboa, viuva do ex-empresario Manoel Soares Lisboa, reclamou do Thesouro Nacional, a importancia de 32 contos de réis, relativa ás pedras que seu marido forneceu para construcção da Estrada de Ferro de Porto-Alegre á Uruguayana. Entretanto apoz o processo da reclamação da viuva, foi-lhe ordenado o pagamento de 520 contos. Uma vez denunciado o facto ao congresso, começaram fortes e violentos os discursos contra o governo. Estando seriamente comprometida a honestidade administrativa n'esta traficancia vergonhosa, o Dr. Joaquim Murinho nomeou dous peritos, tabelliães, no Rio, afim de examinarem detidamente os documentos da reclamação da viuva Lisboa e pelo laudo dos mesmos entregue ao ministro, da fazenda a 8 do passado, vio-se que infelizmente se consummou o attentado ao Thesouro Nacional. Segundo é corrente no Rio, pessoas altamente collocadas estão envolvidas na negociata immoral. Já foram demittidos alguns funcionarios na Secretaria da Viação, a favor dos quaes se levanta em peso a imprensa da Capital Federal.

O « Paiz » aponta nome de homens altamente collocados, envolvidos na questão das — Pedras. — Nosso desejo é que, agora que a fraude foi descoberta, que sejam punidos os responsaveis por este crime praticado contra o Thesouro Nacional, que é o sangue do povo brasileiro.

DR. SILVIANO BRANDÃO

Continúa doente o Dr. Silviano Brandão, vice-presidente da Republica, no futuro quatrienio. E segundo lemos no ultimo numero d'« O Dia » que nos chegou ás mãos, S. Ex.^a se acha em estado grave. Tem sido o illustre politico, duramente perseguido: apoz ter visto o suicidio de um seu filho, e a loucura do outro, e a morte de parentes dedicados, é victima de uma molestia que até hoje o tem perseguido. A S. Ex.^a pois, deseja nos restabelecimento, porquanto muito tem a patria que lucrar de sua intelligencia e patriotismo.

SENATORIA FEDERAL

Segundo lemos na apreciada secção politica d'« O Paiz », « Bastidores », é desejo do Dr. Lauro Müller deixar sua cadeira de senador preenchida pelo nosso conterraneo, almirante Pinto da Luz, ministro da marinha.

Talvez esteja mal informado o « Puxa-vistas » dos « Bastidores », entretanto damos aos leitores a noticia para seu conhecimento e como dever pela profissão que abraçamos.

PAQUETE «PRUDENTE DE MORAES»

O estrago produzido pelo « Ravena » no « Prudente de Moraes », é avaliado em 10.000 libras; por este damno, o Lloyd vae pedir indemnisação á companhia, á qual pertence aquelle paquete italiano. O facto deu-se em Santos a 8 de Agosto p. passado.

CONGRESSO ESTADUAL

Segundo telegramma particular e que nos foi obsequiosamente mostrado, abrio-se no dia 2 do corrente, o Congresso Estadual, havendo a leitura da mensagem, de accôrdo com o preceito constitucional. Aguardamos a chegada do órgão official, em que a mesma foi publicada, para analysarmos os principaes topicos da mesma.

NAVIOS CHILENOS

Passaram pela capital os navios chilenos que tão carinhosamente fomos recebidos no Rio. Em um delles, no « Chacabuco », vão os venerandos despojos dos ministros fallecidos no Rio.

DECLARAÇÃO

Sob esta epigraphie, recebemos um escripto assignado pelos presidentes das nove secções eleitoraes em que está dividido o municipio, protestando contra uma publicação inserta n'« A Republica » de 20 do passado e enviada pelo correspondente deste jornal, aqui no Tubarão. A declaração que pulverisa o quanto de inveridico, phantastico se contém na dita correspondencia, vem assignada pelos conceituados cidadãos:

Pedro Luiz Collaço, presidente da 1.^a secção; José Martins Cabral, presidente da 2.^a secção; José Monteiro Cabral, presidente da 3.^a secção; Manoel Pedro das Neves, presidente da 4.^a secção; Sebastião de Oliveira Ribeiro, presidente da 5.^a secção; Elias da Rosa Buava, presidente da 6.^a secção; Miguel Furgheste, presidente da 7.^a secção; José Claudio de Sant'Anna, presidente da 8.^a secção e Cornelio José das Neves, presidente da 9.^a secção.

Attendendo ao conceito de que gozam estes cidadãos, chamamos para a declaração que será publicada n'« O Dia » a attenção dos leitores.

Devido a falta de espaço e ao accumulo da materia, deixamos de publicar a mesma declaração na « Secção livre » deste periodico.

JURY CORRECCIONAL

No dia 29 do passado, na sala principal do governo municipal, procedeu-se a segunda sessão do Tribunal correccional desta cidade. Entraram no jury Antonio Hygino, Antonio Firmino e Bernardino Firmino, accusados como incursos nas penas do art. 316 § 2.^o do Codigo Penal.

Presidió o jury o Exmo. Sr. Dr. Candido Cezar Freire Leão, juiz de Direito desta comarca.

Serviram como promotor o Major José Monteiro Cabral e como jurados os cidadãos: Antonio Gomes Netto, Francisco Leoncio da Rocha, Ismael Barbosa de Castro e Manoel Teixeira Nunes.

Occuparam o lugar de advogados, do queixoso Manoel Vicente da Costa Porto, o Sr. Alexandrino Barretto, e dos querellados o Dr. Heraclito Carneiro Ribeiro.

Os querellados foram absolvidos por unanimidade de votos, appellando o advogado do queixoso para o Superior Tribunal de Justiça.

A sessão que começou ao meio dia, terminou ás 8 horas da noute. Notavam-se no salão nobre do governo municipal, muitos espectadores.

PASSAMENTO

Falleceu, no dia 14 deste, ás 2 horas da madrugada, o Sr. Antonio Antunes de Souza, viuva e filhos que lamentam a perda irreparavel.

Ao seu enterro, relisado ás 5 horas da tarde, compareceram muitas pessoas que quizeram deste modo tributar á familia Antunes, seu pezar pela perda de seu chefe.

A' seus dignos filhos, á sua inconsolavel viuva, « A Razão » apresenta suas sinceras condolencias, pelo golpe profundo porque acabam de passar.

NOVA CAPELLA

Os cidadãos Major José Monteiro Cabral, José Firmino de Freitas, Guilherme Joaquim Coelho e Victor de Souza Lima, requereram á S. Exc. o Sr. Bispo D. José de Camargo Barros, licença para construir uma capella, onde possa ser adorada com mais brilho a bella e sagrosanta imagem de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos.

A petição que pelo seu primeiro signatario foi entregue ao digno Prelado, quando aqui na cidade esteve pastor, foi, como era de esperar, deferida.

Quando S. Exc. esteve no Gravatá, a 2 de Agosto, baixou a provisão concedendo áquelles esforçados cidadãos o que pediam na petição. A falta de espaço nos impede de não só publicar a copia da petição, como tambem a licença de S. Exc., D. José de Camargo Barros. Damos, pois, nossos sinceros parabens aos requerentes.

diosa ideia, e nós que desejamos colaborar pela grandeza deste futuro município, os incitamos para que continuem a esforçar-se, a trabalhar, afim de um dia verem sua aspiração lovavel, coroada do mais brilhante exito.

ESMOLA

O Sr. João Luiz Collaço, nosso digno assignante e chefe do tráfego da Estrada de Ferro D. Thereza Christina, acaba de praticar um acto para o qual desnecessarios são os louvores: uma esmola de 580\$000 (quinhentos e oitenta mil réis) ao hospital que se projecta construir nesta cidade. Oxalá o nosso amigo seja imitado.

CORONEL JOÃO CABRAL

No dia 12 seguio para a capital do Estado, com sua Exma. Família, o preclaro e illustre chefe do Partido Republicano Catharinense, Coronel João Cabral de Mello. S. S. vae tomar parte no congresso estadual, do qual é um dos membros mais esforçado e de maior prestigio. Desejamos-lhe prospera viagem e que continue, como sempre, a honrar o parlamento catharinense com as luzes de sua experiencia e abalisada pratica.

ANNIVERSARIOS

SETE DE SETEMBRO. — Passou um pouco fria aqui no Tubarão, a aurea data de nossa independenci politica.

Durante o dia foi hasteada nos edificios publicos e alguns particulares, a bandeira nacional, e á noute o Governo Municipal e o Club Porvir, illuminaram a fachada de seus edificios.

O «7 DE JULHO». — No dia 7 completou seu primeiro anniversario, nosso digno collega e dedicado órgão do Club 7 de Julho, o periodico cujo nome encima estas linhas.

Quem sabe a somma de sacrificios feitos para sustentar um jornal, bem pôde avaliar o jubilo que teve nosso collega no dia de seu primeiro anniversario.

Desejamos, pois, ao «7 de Julho», vida longa e que a data de sua fundação se reproduza por muitos annos.

— No dia 2 deste, completou mais um anniversario natalicio, D. Francisca de Souza Mello, digna professora do Gymnasio Municipal desta cidade.

A distincta preceptora foi alvo de uma manifestação simples e modesta, muito sincera por parte

das jovens discipulas. Ao penetrar no edificio em que funciona o Gymnasio, S. Exc. passou entre alas formadas por suas alumnas, as quaes tinham na mão, lindos e bem trabalhados ramalhetes de flores naturaes.

Entrando na sala em que funciona a aula, presentes todos os alumnos d'aquelle importante estabelecimento de ensino, D. Francisca de Souza Mello foi

saudada pelo Dr. Eraclito Carneiro Ribeiro, director interino do Gymnasio, o qual patenteou o jubilo de que se sentião possuidos os corpos docente e discente pela data do anniversario da estimada collega e desvelada professora.

Em seguida, S. Exc. foi acompanhada por todos os alumnos do estabelecimento e collegas de magisterio, até sua residencia, sita á rua S. Manoel.

A' noute houve agradabilissima sessão familiar, sahindo todos captivos pela maneira sincera, delicada e lhana porque foram tratados pela familia da estimada professora.

A' S. Exc., a «Razão», posto que tardiamente, da-lhe parabens pela data de seu anniversario.

— No dia 3 completou suas dez primaveras, a meiga e interessante Quitita, filha do nosso presado amigo, Sr. João Luiz Collaço. Que a intelligente menina encontre as mais vicejantes flores no caminho de sua vida, são os nossos ardentes votos.

— No dia 4 completou tambem mais um anniversario natalicio o respeitavel cidadão, Antonio Joaquim da Silva, nosso honrado e escrupuloso thesoureiro do Governo Municipal.

A todos de sua familia, abraçamos cordialmente.

BODAS DE PRATA. — No dia 12 deste, celebraram as bodas de prata, nosso distincto e respeitavel amigo, Sr. Coronel Pedro Luiz Collaço e sua virtuosa consorte, a Exma. Sra. D. Antonia Teixeira Collaço. Ocioso é fazer-se qualquer encomio ao digno casal, porquanto, mais do que nós, a população desta cidade, sem distincção, sabe aquilatar as prendas moraes que se aninham em seus corações, propensos sempre ao bem.

A «Razão», pois congratula-se com seu presado amigo e correcto funcionario, sua esposa, seus dignos e bons filhos, pela faustosa data de seu 25º anniversario de feliz consorcio e seus votos ardentes, são que Deus lhes dê a ventura de poderem celebrar suas bodas de ouro.

DR. ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO. — A 12 do corrente mez completou mais um anno de util e preciosa existencia este illustre professor dos Mestres, cujo nome encima estas linhas e com o qual honramos as nossas columnas, e que fazemos sempre com immenso desvanecimento, se tratando de Brasileiros illustres taes como o insigne preceptor da mocidade e reverente apostolo da humanitaria e bellissima sciencia de Hypocratis.

Dilecto Pae do nosso muito particular amigo, ora Director do Gymnasio do Tubarão e Advogado em nosso Foro, Dr. Eraclito Carneiro Ribeiro; nenhum thesouro mais precioso pôde possuir um Filho do que ver aureolada de glorias a fronte do progenitor querido, que lhe soube dar um nome tão respeitavel e nobre.

E do que mais fazer, outra prova não precisamos dar, a não ser a que ultimamente chega ao nosso conhecimento, constante da alta missão confiada ao grande Mestre sobre a parte grammatical doCodigo Civil ora em discussão no Congresso Nacional.

Ao Mestre amigo exemplar, á sua Exma. Família e ao seu honrado e illustre filho, hoje fazendo parte da nossa Familia Catharinense, enviamos os nossos sinceros

— Parabens —

NOSSO ARCHIVO

Durante o nosso primeiro anno de existencia, fomos visitados pelos seguintes collegas:

MARANHÃO	
<i>Avante!</i>	Maranhão.
<i>Centro Caxeiral</i>	"
PIAUHY	
<i>Nortista</i>	Parnahyba.
PERNAMBUCO	
<i>Aurora Social</i>	Recife.
ALAGOAS	
<i>O Trocista</i>	Maceió.
BAHIA	
<i>O Arauto</i>	Bahia.
<i>O Corta-Mão</i>	Corta-Mão.
<i>O Labaro</i>	Amargosa.
MINAS GERAES	
<i>O Povo</i>	Bicas.
<i>Um-dois-tres</i>	S. João d'El-Rei.
<i>A Esperança</i>	Curvello.
<i>A Rosa</i>	"
RIO DE JANEIRO	
<i>A Lua</i>	S. Fidelis.
<i>O Antense</i>	Sapucaia.
<i>A Luz</i>	Sampós.
SÃO PAULO	
<i>Novidades</i>	São Paulo.
<i>Verdade e Luz</i>	"
<i>O Girasol</i>	"
<i>A Violeta</i>	"
<i>O Iris</i>	"
<i>O Chromo</i>	"
<i>Princesa do Norte</i>	Pindamonhagaba.
PARANÁ	
<i>Oito de Dezembro</i>	Curityba.
<i>Electra</i>	"
<i>O Dia</i>	"
SANTA CATHARINA	
<i>O Via</i>	Florianopolis.
<i>Sul Americano</i>	"
<i>Mercantil</i>	"
<i>O Brazil</i>	"
<i>A Aurora</i>	"
<i>O Arara</i>	"
<i>O Imparcial</i>	Tijucas.
<i>Região Serrana</i>	Lages.
<i>O Imparcial</i>	"
<i>O Bicho</i>	S. Joaquim.
<i>A Paz</i>	"
<i>La Patria</i>	Urussanga.
<i>O Aeronave</i>	Jaguaruna.
<i>O Albor</i>	Laguna.
<i>Evolução</i>	"
<i>O Jasmim</i>	"
<i>O Crepusculo</i>	"
<i>O Pharol</i>	"
<i>O Joven</i>	"
<i>A Violeta</i>	"
<i>O Condor</i>	"
<i>Aurora</i>	"
<i>O Vigilante</i>	Tubarão.
<i>Sete de Julho</i>	"
RIO GRANDE DO SUL	
<i>O Commercial</i>	Livramento.
<i>13 de Janeiro</i>	S. Borja.
<i>O Filhote</i>	Pelotas.
<i>O Lily</i>	Livramento.
<i>O Petit</i>	Taquary.
A todos os distinctos confrades, agradecemos, promettendo-lhes permuta.	

INDICAÇÕES UTEIS

CORREIO

Partida das malas.

Parte de Tubarão:

Para S. Joaquim, nos dias 6, 16 e 26.

Para Urussanga, Orléans e P. Grandes, todos os dias de subida de trem.

Para Jaguaruna, nos dias 9, 14 e 24.

Para Gravatá, nos dias 4, 14 e 24.

Para Laguna, todos os dias de descida de trem.